

HISTÓRIAS DAS MALIÇAS

S O M

Saraceni Maloca

HISTÓRIAS DAS MALIÇAS

o RO CINGO :

o mestre Jo Cincato

o Rédis do Disco :

OCNIRAN BARBOSA

RIA JULIA

ELA TERESA

ER BELO

VALDO DE BARROS

ELA ANEL

ANTINI

dele de IV

ELA JULIA

ELA

ELA DO MORTE

Programa

VALDO DE BARROS

*** O I O ***

Interior da maloca, bem amplo, decorado como
para festa de Escola de samba (arranjo decorativo)
Com candeeiros de papel no teto. O
estabelecimento está escrito "MALOCA DE Samba"
MENCIONADA - MORRO DO PILOTO - Rio.

de sobre o Interior da Maloca,
para a festa mostra os preparativos
para a festa, passando nas
casinhas, no estande da escola,
problemas arrematados do ambiente.

S O M

"RAPUNÇA" - Escola

das do Interior, da Cozinha,
decom Maria Teresa e Rufina.

M.T.

Rapunça! Com encargo de
material dos corais e da
festa? E porque quando nos
toca a hora

Maria

MARIA

Eu escondi, manhe. Peguei os surpino, os boliu de fubá e os são duiz de mortandela e infiei tudo dibaxo da cama.

M.T.

Num dexa o Charutinho pelcebê, viu ?
Aquele ái lá como mais do que fe ruge.

A Nair Belo, de
"kk-tie" de crioula.

cheia de laços e de
s, para a festa. Está
um pacote na mão.

NAIR

(CUMPRIMENTA) Baravá, minha gente ?
(PARA DONA THERESA) Tá aqui as taiada di
gingibre que eu fiz cós resto da rapadu-
ra do velório do Mané Zóio de Côco.

MARIA

Coitado do Mané. Ele era meu marido, era ?

NAIR

Já viu gente do Morro do Riôio casá ?
Fobre num casa pá fazê economia de
ligistro.

M.T.

LA THERESA pega o
ote das mãos de
r e cheira o em-
lho.

pece o Charutinho.

todo nos trinquês.

stido com esmero. Lapi-

ras no bolso. Um lenção

ndo mais que chuva. Uma gravata

abascada com figuras de mulher.

possível, a caveira de prata na

vata e polainas.

MARIA

Barve glê !... Charuto !... Qui beleza ?
Oce parece um Reis !...

NAIR

qui istica, meu Deus do Ceu ? Parece o
Pelé no balho da Copa do Mundo ?

M.T.

Charutinho... Dá uma vertinha aí que eu

Charuto anda um pouco, feito
oelo de modas, dá uma velti-
na, se mostrando muito.

BARBOSA

Qui tar ? Gostáre do cenário ?
Eu quero meto um pano legar fíco
bacano, num fíco ?

começa a exhibir os detalhes
a roupa, folainas, lanço de
bilão, pizante de sarro parte-
nera, etc etc etc.

MARIA

Charuto !... Ocê tá pareceno o Reis
Onde foi que tú apanô tudo isso ?

M.T.

Ocê apanô tudo duma vez...ô...

BARBOSA

Aqui num tem apanô, não. Eu compri
tudo, tá ouvino. Cumprino crediá-
rio dos berchió da rua do Sen He-
nauro.

Entram, em grupo, Osvaldo de
Carros, com violão, Claudio
Aranda, D. Alma Amarel e
alguns figurantes dos
da secc, que vêm participar
a festa.

Depois dos cumprimentos ad libitum,
Osvaldo de Carros toma a palavra

BARROS

Cavaliêros de excho forte... Senhoras
e senhoritis de sêcho fragir !

MIRANDA

Viva o sêcho frágir das muió !

TODOS

Vivôooo.

BARROS

Eu, como presidente da Escola de
Samba Ameno Resedá, entre parentes
do Morro do Piôio, peço à secretaria
dona Terezecca pá lê a ata da reunião
interiô.

avança para o lugar de
tra previamente marcado e
conrola a enorme canudo
começa a ler :

M.T.

Ata da reunião interiô da Escola.
No dia 18, drabuleta, se arreuniu
a escola de samba ameno Mesedô, en-
tre parentes do Morro do Piôio.
O sinhô presidente solicitô ao con-
sócio Charutinho que devorvesse os
vistido de baniana gorda robado no
ano passado.

Solicitô otrossim que ninguem afanas
se mais nada, ao que os assocados,
otronão, nun atendero e robôro as
garrafa de birinaite arreservadas
como prêmio aos sambas da escola.
Ficô cavçada ôtra reunião pá apre-
sentação d os samba.

Nada mais disse nem li foi priguanta-
do.

São Paulo, ticetra ticetra e tar.

MIRANDA

Viva o ticetra ticetra e tar.

TODOS

Vivô...

BARROS

I, agora, chegô o momento em que,
eu, como presidente da "escola,
lanço no ar a indagação : Quem tem
samba pá servi de hi uno pá escola ?

BARROS

Eu tô aí, seu presidente. Eu tô na
boca pá apresentô meu samba já faz
3 arreunião.

HAIR

Charutinho, Quar qui é o titere do
seu samba ?

BARROS

O samba de minha teoria ?

HAIR

Sim sinhô. O samba de sua lábia.

BARBOSA

O samba de minha teoria tem o titero
ansim confeccionado :

(T) - Estação de águas de minha via
bucar e orar.

DJ LMA

Eu num intindi bem. Como qui é o titero

BARBOSA

Estação de águas de minha via bucar e
orar.

MARIA

Pois nãozes ! Pode apersentá o dito
cujo.

MIRANDA

Sa ta um violão e o core pá apresenta-
ção do samba do Charutinho.

Violão e os outros instru-
mentos atacam a introdução.
do mundo samba.

BARBOSA

Essa mulher é uma coisa louca
Sai água da minha boca.

TODOS

Essa mulher é uma coisa louca
sai água da minha boca.

BARBOSA

Quando ela passa
com passo de rôla

essa crioula

gelatinosa

vai pisando em nuvem cor de rosa
andando sem butina

lá pelo céu

E eu vô criando água na boca

Porque essa mulata com esse perfume
é um legume

é um piteu...

AI... QUI GOSTOSURA...

MI SIGIRA !...

Essa mulher é uma coisa louca

Sai água da minha boca.

TODOS

Essa mulher é uma coisa louca etc.

...os aplaudem.
Levanta-se N AIR e diz, com
lenidade :

NAIR
Parabem pelo seu samba seu Charuto.

BARBOSA
Num talis mar, num tam importância.
NAIR

...a entrega o prêmio ao
Charutinho
...uma garrafa de pinga.

I como em tôdas as nossa reunião
dancativa ô briotecativa, tenho a
hora de entregá ao exmo. senhor Charu-
tinho - o prêmio de UM OS DEUS
O ÚNICO MAIS ALIGANTE DA FESTA
DE HOJE.

...levanta-se Barros para Charuto
diz:

CHARUTO
Uma garrafa de uca ? Brigade. Dispo
que nós vai dispois que nós vorta.

Charuto tenta protestar.
...vendo que não adianta,
...tira as polainas e entrega-as
Barros.

BARROS
Tudo eu dirito, menos isso.
Oce vai se dismascarado, seu
malandro.
Charutinho ? Tita essas polainia.
Essas polainia é minha. Foi robado de
min.

Charuto tira lenço, lapizeiras
paleto e entrega a Miranda.

MIRANDA
Já que istemos na hora da onça
vira tapete.... Charuto !... Esse
lenço, essas lapizera e esse palito
é tudo meu.
Tira tudo, que senão...

DJALMA
Eu tomém tenho um tudavia aí.
Esse pizante é meu !
Tira o pizante !

BARBOSA tira o sapato e entre-
ga a Djalma:

M.T.

(A CHARUTO) Ô seu cara de cuscuís de cromesse ! Agora que eu tô veno. Essa camisa e essas meia são da minha fregueza que mandô lavá. Tira as tunda, Charuto.

Charuto tira camisa e
meias e entrega a dona
cozoca.

meia Nair

NAIR

Y essas carga, Charuto ?

Essas carga são de Jané Zólo de Côco,
meu finado marido. Que tú a fanô.

Vamo, Adeverve. Adeverve as carga.

Charuto entrega as
meias, ficando apenas de
tê. (MAIÔ DOS ANTIGOS)

Neste ponto entra De Martini
com chapéu de tira e demais
atracos idem.

MARTINI

(INTERLANDO DIRIGE SE INTERMISTIVAMENTE
A CHARUTINHO) Ô seu malandro !
Seu ventanista !...

BARBOSA

NOBIA ! Isto parece liquidação pé intre
ga do prédio !

MARTINI

Esse malhão que tú tá vistino é da
minha patroa de fase pinquico in
Santos ?

BARBOSA

Um momento. Depois que nois vai dispo
que nóis vorta.

Eu num posso tirá o malhão aqui arento.
(AFONTA PARA AS MULHERES) +em rôpa na
corda aqui.

MARTINI

Então, vamo simhora pô distrito, que o
deléga ti manda tirá a rôpa na amarra.
Vamo !...

...tini agarra Barbosa e
...levando-o em direção
...
...ndo a... em frente
...câmara, Barbosa diz.

BARBOSA

...o diz o delgado:
POBRE SÓ VISTE BRAÇOS TÁI NA HORA DE
CONVERSAR COM SÃO PEDRO.

...a funcionar o
...linho do final.

S O M
SAUDADE MALUCA.